

## Baixada Fluminense é também poesia

Fabiana Bazilio Farias<sup>1</sup>

O território que compreende a Baixada Fluminense corresponde a mais de 30% da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Em um rápido levantamento, pode-se observar que a região tem sido comumente associada à pobreza e à violência. Os portais de notícias estão repletos de manchetes e fotos que expõem um retrato de abandono social e político que reforça estereótipos e desumaniza o morador da região. Dessa forma, repensar esse espaço como um *locus* de potência poética e florescimento cultural é ir no caminho contrário dessa imagem, renovando o olhar para o humano pela arte.

Esse é o convite feito pelo artigo “Nas trilhas de Moduan Matus: a Baixada Fluminense como um lugar poético”, cujo propósito é apresentar a obra poética do iguaçuano Moduan Matus, levando em consideração as relações entre identidade (cf. Stuart Hall<sup>2</sup>), espaço e lugar (cf. Yi-Fu Tuan<sup>3</sup>). O artigo aponta para uma preocupação de inserir nas discussões referentes à Baixada Fluminense uma reflexão sobre a literatura e a própria questão das margens (considerando a pluralidade semântica do termo) por meio da revisão historiográfica e da análise crítica da obra do poeta a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Os estudos interdisciplinares permitem uma leitura potente ao conjugar áreas distintas como a literatura, a geografia, as ciências sociais para pensar como o trabalho artístico pode colocar em foco a ideia de pertencimento e das identidades. Stuart Hall, em seus estudos sobre identidade, sinaliza que o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa e, dessa maneira, levanta a questão da própria *crise da identidade* que ainda está presente nas discussões atuais. Esse quadro de crise aponta para as diferentes posições que o sujeito assume que o levam a ter várias *identificações*, já que nenhuma identidade é imóvel.

---

<sup>1</sup> Doutora em Literatura Comparada (UERJ), mestre em Literatura Brasileira (UERJ) e professora colaboradora do PPG “Humanidades, Culturas e Artes” da UNIGRANRIO. E-mail: [fabibfarias@gmail.com](mailto:fabibfarias@gmail.com)

<sup>2</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

<sup>3</sup> TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Londrina: Eduel, 2013.

Esse desafio de pensar esses processos identitários levanta questões como “o que é ser baixadense?”, “o que é um poeta marginal?” ou “o que é ser periférico?”. A relação do lugar com a ideia de pertencimento ou afetividade, defendida no artigo e nas leituras das poesias, está embasada teoricamente no que o geógrafo Yi-Fu Tuan, em sua obra *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*, conceitua como *lugar*. O conceito terá como base a própria experiência, ou seja, o aprendizado que surge da vivência e que é responsável pela criação de vínculos afetivos com o lugar. Essa teoria acaba, dessa forma, por colocar em primeiro plano o questionamento: como (re)criar laços com um espaço marginalizado e associado à violência e ao abandono?

A poesia surge como uma resposta possível, tornando-se um instrumento de ressignificação do sujeito periférico e de identificação com seu lugar. Resposta que ainda estará presente nos poetas que nessa segunda década do século XXI se autointitulam marginais e que pensam o seu fazer poético a partir do seu lugar como periférico.